Revista Geoconexões online

# DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

SANTOS, Clélio Cristiano dos[1]
SANTOS, Mauricio Luiz dos[2]
SILVA, Marciana Conceição da[3]

Recebido (Received): 04/09/2022 Aceito (Accepted): 15/02/2023

Como citar este artigo: SANTOS, C.C.; SANTOS, M. L.; SILVA, M.C. Dinâmicas socioterritoriais das relações campo-cidade e rural-urbano no município de União dos Palmares-AL **Geoconexões online**, v.3, n.1, p. 37-50, 2023

**RESUMO**:
As relações campo-cidade passaram por profundas transformações que demandam a necessidade de discutir as ressignificações do rural e do urbano no Brasil. Essa nova dimensão das relações sociais, econômica, políticas e culturais estabelecidas entre o campo e a cidade, exige a compreensão de que esses recortes territoriais devem ser pensados, enquanto totalidade, como espaços interdependentes e complementares. A proposta é analisar a atual dinâmica socioterritorial das relações campo-cidade e rural-urbano do município de União dos Palmares- AL, visando à apreensão de novas interdependências e complementaridades que caracterizam esses espaços e os seus conteúdos sociais. Parte-se do entendimento que campo e cidade são formas espaciais, cujos conteúdos rural e urbano constituem as relações sociais que configuram o modo de vida específico de cada um desses espaços. Todavia, esses conteúdos podem extrapolar os seus supostos limites espaciais de origem, manifestando ruralidades e urbanidades que se combinam tanto no campo quanto na cidade, constituindo espaços híbridos. A abordagem territorial revela que as dinâmicas socioterritoriais palmarinas manifestam as interdependências e as complementariedades existentes entre o campo e a cidade no município e a forma como seus conteúdos se apresentam através de urbanidades e ruralidades.

**PALAVRAS-CHAVE**: Ruralidades, Urbanidades, Espaço Híbrido.

## Socio-territorial Dynamics of Country-City and Rural-Urban Relationships in the Municipality of União Dos Palmares – AL

**ABSTRACT**
Country-city relations have undergone profound transformations that demand the need to discuss the redefinition of rural and urban areas in Brazil. This new dimension of social, economic, political and cultural relations established between the countryside and the city requires the understanding that these territorial cuts must be thought of, as a totality, as interdependent and complementary spaces. The proposal is to analyze the current socio-territorial dynamics of country-city and rural-urban relations in the municipality of União dos Palmares-AL, aiming at apprehending new interdependencies and complementarities that characterize these spaces and their social content. It starts from the understanding that countryside and city are spatial forms, whose rural and urban contents constitute the social relations that configure the specific way of life of each of these spaces. However, these contents can extrapolate their supposed spatial limits of origin, manifesting ruralities and urbanities that combine both in the countryside and in the city, constituting hybrid spaces. The territorial approach reveals that Palmares' socio-territorial dynamics manifest the interdependencies and complementarities existing between the countryside and the city in the municipality and the way in which their contents are presented through urbanities and ruralities.

**KEYWORDS**: Ruralities, Urbanities, Hybrid Space.

[1] Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor Adjunto na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e na Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: clelio.santos@uneal.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3554-4115;
[2] Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: mauricioluizsantosmls@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6082-2271;
[3] Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: marcianalaje@hotmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9444-0338.

## Introdução

A partir da segunda metade do século XX, as relações campo-cidade passaram por profundas transformações, que resultaram em novas dinâmicas socioterritoriais entre esses espaços e a necessidade de discutir as ressignificações dos conteúdos de rural e urbano. Com os avanços da técnica e a sua irradiação no espaço geográfico, a dinâmica socioespacial vem se tornando cada vez mais complexa no atual período histórico, ao ponto de ser cada vez mais difícil separar o que é urbano do que é rural.

No Brasil, a retomada dos estudos e das reflexões sobre as relações campo-cidade, ocorrida a partir do início dos anos 1990, encontra-se associada tanto ao debate sobre a tendência à urbanização da sociedade, em razão do processo de modernização tecnológica e científica ocorrido no campo, ampliando as relações entre agricultura e indústria, quanto ao processo de revalorização do campo, associado à presença de atividades não agrícolas, como o turismo, fazendo emergir novas ruralidades (SANTOS, 2019).

Essa nova dimensão do urbano e do rural, isto é, das relações sociais, econômicas, políticas e culturais estabelecidas entre o campo e a cidade, exige a compreensão de que esses recortes territoriais devem ser pensados, enquanto totalidade, como espaços interdependentes e complementares. O estudo da relação campo-cidade, portanto, torna-se essencial para a compreensão da dinâmica socioespacial, pois, apesar do rural e do urbano caracterizar especificamente cada um desses espaços, seus conteúdos podem extrapolar seus recortes de origem, combinando-se em cada espaço, seja na escala local ou regional, constituindo-se em ruralidades e urbanidades.

A abordagem do hibridismo espacial argumenta que há uma permanência de diferentes ruralidades e urbanidades derivadas das particularidades de cada lugar e da maneira como cada fração do espaço participa dos processos econômicos e sociais, ultrapassando uma visão político-administrativa dicotômica e destacando relações e processos sociais no espaço. Os novos relacionamentos entre o rural e o urbano, portanto, retratam interdependências funcionais e espaciais e a necessidade de promover uma maior integração e complementariedade territorial. Essas novas relações possibilitam que o campo e a cidade não percam suas identidades social, econômica e cultural.

No âmbito dessas discussões, o município de União dos Palmares apresentava, até a década de 1970, uma realidade essencialmente rural, com 67,5% da sua população vivendo no campo e uma economia fortemente marcada pela agricultura canavieira e por um expressivo processo de modernização da usinas. Todavia, associado a esse processo de modernização no campo, ocorreu um expressivo processo de expulsão dos pequenos

proprietários do campo, desencadeando um expressivo fluxo de migrantes em direção à cidade (SILVA, 2017). Atualmente, o município de União dos Palmares apresenta uma taxa de urbanização de 76% e apresenta um acelerado processo de expansão do espaço urbano (IBGE, 2021).

Diante desse contexto, emerge a questão central desta pesquisa: que aspectos caracterizam as atuais relações campo-cidade e rural-urbano no município de União dos Palmares? Isto posto, parte-se do pressuposto de que a atual dinâmica socioterritorial das relações campo-cidade e rural-urbano se tornaram mais complexas, com novas interdependências e complementaridades, cujos modos de vida urbano e rural extrapolam os seus espaços de origem, manifestando urbanidades e ruralidades que se articulam e caracterizam a escala municipal.

Objetiva-se, assim, analisar a atual dinâmica socioterritorial das relações campo-cidade e rural-urbano do município de União dos Palmares –AL, visando à apreensão das novas interdependências e complementaridades que caracterizam esses espaços e os seus conteúdos sociais. Busca-se, mais especificamente, identificar os principais fluxos existentes e a maneira como eles articulam os espaços urbano e rural do município e verificar junto à população palmarina e aos representantes do poder público e dos setores econômicos as principais formas de manifestação de ruralidades e urbanidades no município.

## Percursos Metodológicos

A partir de uma abordagem crítica, a pesquisa se encontra fundamentada no materialismo histórico dialético. E quanto à natureza dos dados, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, caracterizada pela necessidade de dados que possibilitam tanto uma análise estandardizada da realidade, embasada em dados estatísticos, quanto uma análise processual, descritiva e discursiva, alicerçada na observação direta através de entrevistas, questionários e/ou formulários, entre outros instrumentos e técnicas de pesquisa.

O local de estudo empírico dessa pesquisa é o município de União dos Palmares- AL, que está localizado na Mata Alagoana, distando 73 km da capital. União dos Palmares ocupa uma superfície territorial de 420.720 km², limitando-se com os municípios de São José da Laje, Ibateguara, Joaquim Gomes, Branquinha e Santana do Mundaú.

De acordo com o censo de 2010, a população era de 63.358 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 148,24 hab./km² e uma taxa de urbanização de 76%. O município possuía 15.972 domicílios permanentes, sendo 12.564 urbanos e 3.408 rurais. A população estimada em 2019 era de 65.611 habitantes (IBGE, 2021).

Realizou-se, inicialmente, o estudo da fundamentação teórico-metodológica pertinente ao tema pesquisado. Em outro momento, desenvolveu-se pesquisas documentais e bibliográficas sobre o município e mais especificamente sobre as características e a dinâmica

dos espaços urbano e rural. No tocante às entrevistas e à aplicação dos formulários, abordou-se representantes de órgãos públicos e de instituições privadas. Optou-se por entrevistas informais desestruturadas que possibilitaram discutir questões relacionadas aos objetivos da pesquisa de forma não roteirizada.

Quanto à aplicação dos formulários, trabalhou-se com uma amostragem não probabilística, sem rigor matemático ou estatístico, com o intuito de apreender, de forma qualitativa, os principais aspectos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa. Na cidade, foram aplicados 90 formulários, sendo aplicados 5 (cinco) formulários em cada um dos 18 (dezoito) bairros que constituem a mancha urbana palmarina. No campo, foram aplicados 85 formulários, abarcando 5 (cinco) formulários em cada uma das 17 (dezessete) localidades rurais visitadas. Em ambos os casos, a aplicação da amostra se deu de forma aleatória, respeitando-se apenas os parâmetros pré-estabelecidos. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

## Dinâmicas Socioterritoriais Palmarinas

O município de União dos Palmares está organizado político-administrativamente em três distritos: o distrito sede de União dos Palmares, elevado à categoria de cidade através do decreto de Lei nº. 1.113/1889; Rocha Cavalcanti, elevado a categoria de distrito por meio da lei nº 1093/2007; e o Timbó, elevado a categoria distrito através da lei 1141/2009. Registra-se também a existência de dois importantes aglomerados urbanos, os povoados de Pindoba e do Muquém. (Figura 1).

Figura 1 - Mapa Político-Administrativo de União dos Palmares

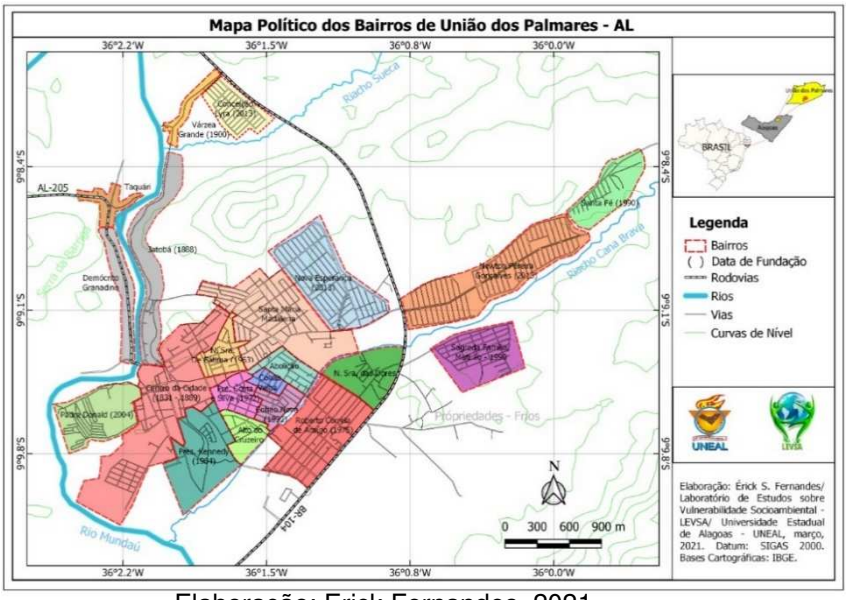



Fonte:https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/municipio-de-uniao-dos-palmares/resource/b15b207c-52b9-461a-a374-a4b766a1636b.

Acesso em: 21/04/2021.

A cidade de União dos Palmares está localizada na margem esquerda do rio Mundaú, ocupando uma área de 26,25 km² e é constituída atualmente por 18 bairros, sendo eles: Centro, Roberto Correia de Araújo (Robertão), Taquari, Cohab Velha, Cohab Nova, Alto do Cruzeiro, Abolição, Santa Maria Madalena, Nossa Senhora de Fátima, Presidente Kennedy, Presidente Costa e Silva, Sagrada Família (Mutirão), Santa Fé, Nossa Senhora das Dores (Vaquejada), Padre Donald, Newton Pereira, Nova Esperança e Conceição Lyra (Figura 2).

Figura 2 - Localização dos bairros de União dos Palmares

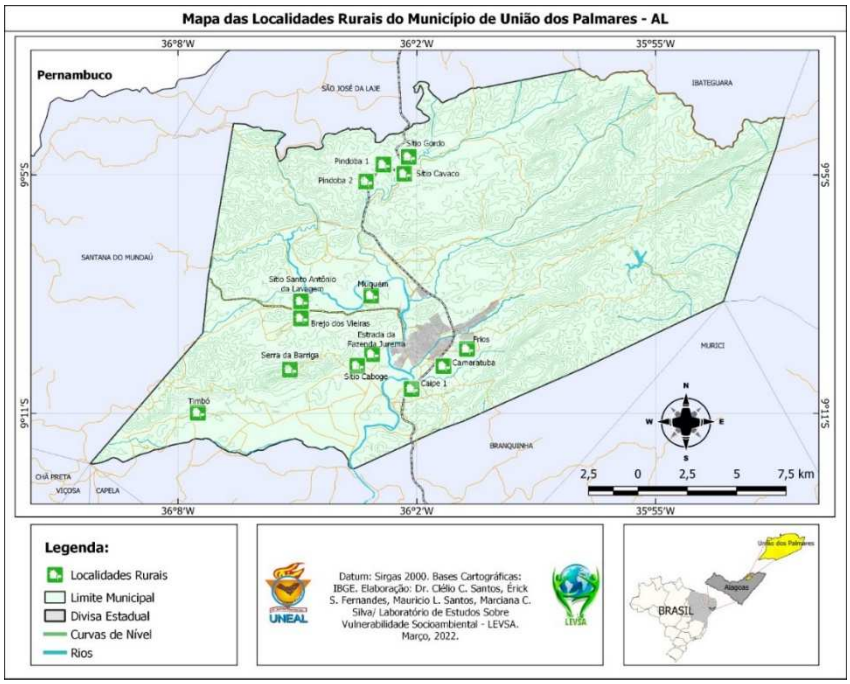



Elaboração: Erick Fernandes, 2021

O campo, ocupa uma área de 401,57 Km² e é constituído por serras, sítios, ranchos, povoados e fazendas. Quanto à utilização das terras, 50% é ocupada por pastagens, 32% por lavouras e as matas e florestas ocupam 18% do espaço rural de União (IBGE, 2021).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), União possui 1.650 estabelecimentos agropecuários, abrangendo uma área de 22.641 ha. Dentre os espaços rurais mais conhecidos, destacam-se Serra dos Frios, Camaratuba, Pindoba, Serra Preta, Sitio do cavaco, Santo Antônio da Lavagem, Sementeira, Sueca, Serra da Barriga, Brejo dos Vieiras, Anhumas, Caípe I e II, Várzea Grande, Barro vermelho, Vale da Pelada, Jacinto, Sítio Belo Horizonte, Serrana, Muquém, entre outros. (Figura 3)

Figura 3- Localidades Rurais visitadas em União dos Palmares-AL




Elaboração: Erick Fernandes, 2021.

A economia palmarina apresentava em 2017 um Produto Interno Bruto (PIB) de 752 mil, tendo no setor de comércio e serviços, responsável por 64%, uma de suas principais atividades. União dos Palmares possui um dos centros mais dinâmicos e ativos do Estado, apresentando uma grande diversidade de comércios e de estabelecimentos prestadores de serviços.

As atividades turísticas também exercem importante papel na economia palmarina. De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de turismo municipal, a Serra da Barriga é o ponto turístico mais visitado, apresentando mais de 30 mil visitas em 2019. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, patrimônio do Mercosul, diariamente recebe visitantes de todo o mundo.

Os eventos festivos também constituem um importante fator atrativo no município, com destaque para a Procissão do Mastro (terceiro domingo do mês de janeiro), a festa da padroeira Santa Maria Madalena (23 de janeiro à 02 de fevereiro) e a festa da Consciência Negra (20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares).

Além das atividades turísticas voltadas para o turismo cultural e religioso, também ganharam força nos últimos anos o turismo rural, o gastronômico e o ecológico, entre outros. Destinos como a Fazenda Anhumas, o Quilombo Hotel Fazenda, o Restaurante Baobá, entre outros, são procurados por turistas que desejam, de forma idealizada, uma maior integração com a vida no campo e com a natureza. Destaca-se o trabalho realizado pelo apiário Zumbi

dos Palmares, que desenvolve projetos socioambientais, através do cultivo de mudas de plantas e da produção e comercialização de produtos feitos à base de mel.

A agropecuária ainda exerce um lugar de destaque na economia palmarina, respondendo por 30% do PIB. A cana-de-açúcar ocupa a maior parte da área plantada, é a cultura mais produzida e é a que apresenta o maior valor de produção. No tocante a pecuária, destacam-se a criação de galináceos para abate e de galinhas poedeiras (ALAGOAS, 2018).

As atividades industriais contribuem com apenas 6% para o conjunto de bens e serviços produzidos pelo município. Os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE registravam em 2019 a existência de 18 construtoras e 13 indústrias de transformação em União dos Palmares. Dentre estas, destacam-se as indústrias Laticínios Nativille, Pepsico do Brasil, Doces União, Frutvalle do mundaú, Granja Almeida. Entre outras. Essas indústrias estão inseridas tanto no campo quanto na cidade do município.

A economia palmarina reflete uma imbrincada relação de interdependência e complementariedade entre os seus espaços urbano e rural, haja vista a expressiva presença de comércios e serviços relacionados aos produtos agropecuários e às demandas produtivas do campo em seu perímetro urbano, assim como se registra a presença de atividades tipicamente urbanas no campo, tais como restaurantes, pequenos comércios e serviços de hospedagens.

No âmbito dessas atividades de caráter híbrido, a feira livre desempenha um importante papel na dinâmica econômica de União dos Palmares. A feira possibilita uma articulação entre os produtores agropecuários, os comerciantes locais e os consumidores urbanos e rurais. Os fluxos de pessoas, mercadorias e capital gerados nos dias de feira dinamizam os circuitos superior, superior marginal e inferior da economia palmarina.

Em União dos Palmares existem 2 (duas) importantes feiras livres. No centro da cidade a feira funciona durante 4 (quatro) dias da semana (segunda, quarta, sexta e sábado) e no bairro Roberto Correia de Araújo (Robertão), um dos maiores bairros da cidade, a feira ocorre apenas aos domingos (SILVA; PIMENTEL, 2011).

No tocante à mobilidade, ou seja, aos deslocamentos das pessoas com o objetivo de desenvolver suas relações sociais e econômicas, a população de União dos Palmares não dispõe de transporte público coletivo por ônibus, sendo necessário pagar pelos serviços de vans de lotação e de mototáxis. O serviço de mototáxis, quer seja pela sua flexibilidade de roteiros nos deslocamentos ou pelos valores relativamente mais acessíveis, é o mais utilizado pela população palmarina.

A outra opção de transporte para a população dos bairros periféricos são as vans de lotação intraurbana. Com a ampliação da mancha urbana da cidade após a cheia de 2010 e a construção dos conjuntos habitacionais Newton Pereira e Nova Esperança, surgiram em

2013 as vans de lotação intraurbana voltadas para atender essa nova demanda de deslocamentos da população residente nessas áreas mais afastadas do centro (SILVA, 2017).

Impõe-se, dessa forma, a necessidade de refletir sobre a dinâmica dos fluxos que articulam os espaços urbano e rural do município. Diante disso, consultou-se, inicialmente, os moradores do espaço urbano com relação à frequência que eles se deslocam para o campo. Constatou-se que 46% dos entrevistados não vão ou nunca foram, acompanhados de perto por 44% dos que costumam se deslocar para o espaço rural semanalmente e apenas 10% das pessoas consultadas não souberam ou não responderam (Figura 4).

Figura 4 – Frequência das idas dos moradores do espaço urbano ao espaço rural




Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

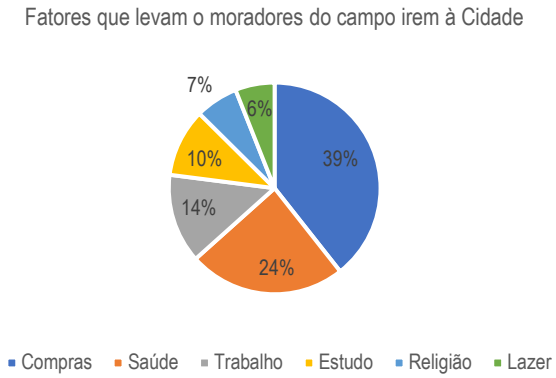
Dentre os fatores que levam os citadinos a se deslocarem para o campo, destacaram-se as respostas relacionadas às visitas familiares, às atividades de lazer e aos compromissos de trabalho. Esses vínculos com o espaço rural, explicam-se, em parte, pelo fato de 59% dos entrevistados já terem morado no campo, sobretudo, do estado de Alagoas. Além disso, é possível identificar que os citadinos idealizam o campo de forma bucólica, relacionando-o a um lugar tranquilo de descanso e fortemente vinculado à natureza.

Quanto aos moradores do espaço rural, são intensos os fluxos semanais do campo para a cidade. As respostas mostraram que 65% do entrevistados semanalmente se deslocam para o espaço urbano, ao passo que 21% informaram idas mensais, 13% costumam ir nos finais de semana e apenas 1% não soube ou não quis responder. Destaque-se que uma boa parte desse fluxo semanal está fortemente associado a algum dos 5 (cinco) dias nos quais a feira livre ocorre em União dos Palmares.

Identificou-se, junto à população do campo, que os principais fatores associados aos seus deslocamentos à cidade estão relacionados à realização de compras, cuidar da saúde, trabalhar, estudar, entre outras atividades (Figura 5). Constatou-se que, apesar de 47% dos entrevistados serem agricultores, uma boa parte deles, 34% dos consultados, trabalham nos

setores de comércio e serviços, atividades tipicamente urbanas. Essa relação com a cidade também está associada ao fato de 25% dos moradores consultados terem informado que trocaram a cidade pelo campo como local de moradia.

Figura 5 - Fatores que levam os moradores do campo irem à Cidade




Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A análise dos fluxos que articulam o campo e a cidade em União dos Palmares revela que os espaços urbano e rural palmarinos, mesmo mantendo suas identidades social, econômica e cultural, manifestam, de forma imbricada, ruralidades e urbanidades resultantes de uma maior integração e complementaridade territorial. Os conceitos de ruralidades e urbanidades estão relacionados às territorialidades de indivíduos e grupos sociais, assim como as formas materiais características dos espaços rural ou urbano (RUA, 2005; CANDIOTTO; CORRÊA, 2008).

Ruralidades e urbanidades, são decorrentes tanto dos objetos técnicos, quanto das ações características dos modos de vida urbano e rural (SANTOS, 2019). Constatou-se urbanidades e ruralidades nos espaços urbano e rural palmarinos, materializadas nas paisagens e nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais desses espaços.

Na cidade, as paisagens revelam a presença de estabelecimentos comerciais voltados tanto para a venda de produtos agropecuários (Figura 6), quanto para atender as demandas produtivas do campo. Evidencia-se também a circulação de meios de transportes, como carroças (Figura 7), carros pau-de-arara (Figura 8) e cavalos, característicos do rural nas principais avenidas da cidade, datestando a hibridez desse espaço. Outras atividades observadas foram a criação de animais e o cultivo de alimentos, bastante comum nos quintais da população urbana entrevistada.

Figura 6 - Estabelecimento agropecuário



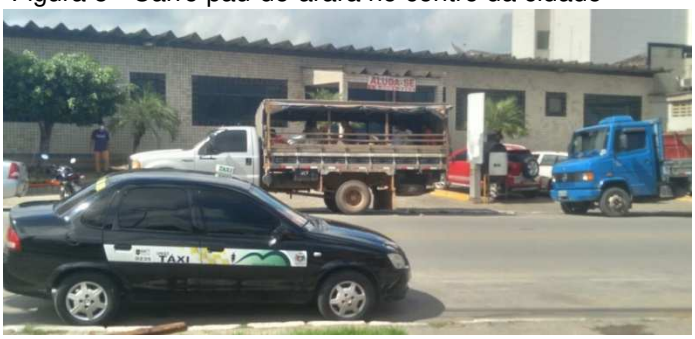

Fonte: Marciana Silva, 2021.

Figura 7 - Carroças para frete no centro da cidade



Fonte: Marciana Silva, 2021.

Figura 8 - Carro pau-de-arara no centro da cidade




Fonte: Marciana Silva, 2021

No campo, identificou-se a presença de estabelecimentos de hospedagem (Figura 9), de lazer, restaurantes e pequenas atividades industriais. Também se registrou a forte presença de objetos técnicos como automóveis e motocicletas, além das antenas parabólicas (Figura 10), de energia e de internet, e estradas asfalatadas (Figura 11).

Figura 9 - Quilombo Hotel Fazenda




Fonte: Maurício Santos, 2021.

Figura 10 - Energia e antena parabólica



Fonte: Maurício Santos, 2021.

Figura 11 - Estrada asfaltada



Fonte: Maurício Santos, 2021.

No tocante às ações, estas se manifestam no cotidiano dos moradores dos espaços urbano e rural do município e são influenciadas pela mídia e internet, revelando ruralidades e urbanidades. Na consulta realizada junto à população rural, observou-se que, além dos eletrodomésticos tradicionalmente presentes nas residências, como a TV e a geladeira, a

internet foi citada por 28% dos entrevistados. Quanto aos meios de transporte, registrou-se uma significativa presença de motos com 25% e de carros com 22% presentes nas casas das famílias consultadas. Todavia, também se destacou a expressiva porcentagem de 43% de famílias que não possuem veículos próprio.

Os entrevistados também se posicionaram sobre a possibilidade de virem a morar na cidade, 81% das pessoas consultadas disseram ser contrários a essa possibilidade. Na visão deles, a cidade é um local barulhento e violento, diferente do campo que é mais tranquilo e seria o melhor lugar para se viver.

A população urbana, por seu turno, quando questionada sobre possíveis práticas rurais que desenvolvem em seu cotidiano, citaram, sobretudo, os cultivos nos quintais e a criação de animais.

Dos 19% que afirmaram ter uma plantação em casa, os principais produtos mencionados foram: o milho, o feijão, as hortaliças, a banana, o mamão e a cana-de-açúcar, apenas essa última tinha como destino à venda para lhes garantir uma renda, o restante seria para o consumo direto dos citadinos. Quanto aos 30% que disseram criar animais, a galinha e o cavalo foram as principais espécies citadas, o cavalo por sua vez é utilizado para as carroças, sobretudo para arrecadar uma renda por meio do frete com esse transporte.

Quanto à possibilidade dos entrevistados urbanos virem a morar no campo, a maioria dos consultados, 65%, também se posicionaram contrários a essa ideia. Dentre os argumentos elencados, destacam-se a escassez e a precariedade de acesso a serviços no campo, em oposição a cidade, considerada o melhor lugar de moradia. Já para aqueles que aventaram a possibilidade de uma vida no espaço rural, uma imagem idealizada foi novamente evocada, sendo o campo associado às atividades agropecuárias, a tranquilidade, a natureza e a saúde.

Depreende-se que, apesar do território palmarino se caracterizar pelo desenvolvimento de territorialidades híbridas, persiste entre os seus moradores uma visão dicotomizada de um campo atrasado, associado às atividades agropecuárias, versus a cidade do moderno, das atividades industriais, comerciais e da prestação de serviços. Como bem atestam as opiniões dos entrevistados urbanos em relação às principais características das pessoas que vivem na cidade, destacando, entre outras, a agitação, a receptividade, a educação e o individualismo.

Constata-se, portanto, que a partir de uma abordagem territorial é possível apreender tanto as particularidades e singularidades que caracterizam os espaço urbano e rural, quanto as múltiplas territorialidades dos agentes sociais que vivenciam esses espaços, caracterizando-os como espaços híbridos, inovadores, frutos da interação entre o urbano e o rural. Emergem, portanto, urbanidades e ruralidades resultantes das territorialidades combinadas de localidade ou município.

## Considerações Finais

As transformações das relações campo-cidade desencadearam novas dinâmicas socioterritoriais e a necessidade de discutir as ressignificações dos conteúdos de rural e urbano. Para tanto, é essencial o entendimento de que os conteúdos sociais desses espaços extrapolam os seus lugares de origem, manifestando, de forma imbrincada, urbanidades e ruralidades.

Constatou-se que os espaços urbano e rural de União dos Palmares revelam uma configuração territorial marcada pela hibridez da dinâmica socioterritorial do município. As dinâmicas econômica, social e cultural palmarinas manifestam as interdependências e as complementariedades existentes entre o campo e a cidade no município e a forma como esses conteúdos se apresentam através de urbanidades e ruralidades.

Diante disso, validou-se o pressuposto inicial dessa pesquisa, segundo o qual a dinâmica socioterritorial das relações campo-cidade e rural-urbano em União dos Palmares se apresentava de forma complexa, com novas interdependências e complementaridades, cujos modos de vida urbano e rural extrapolavam os seus espaços de origem, manifestando urbanidades e ruralidades que se articulam e caracterizam o território municipal.

Reafirma-se, portanto, a necessidade de se discutir as problemáticas que caracterizam o campo e a cidade de forma integrada, superando as antigas visões dicotômicas. A partir de uma abordagem territorial, é possível analisar a dinâmica socioterritorial dos municípios em sua totalidade, haja vista que o estudo das urbanidades e ruralidades possibilitam apreender a atual complexidade das relações campo-cidade e urbano-rural no Brasil.

## Referências

ALAGOAS. Perfil municipal. Ano 4, nº 4 (2013). Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2018.

CANDIOTTO, Luciano Z. P.; CORRÊA, Walquíria K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. Campo-Território: revista de geografia agrária. Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008.

https://doi.org/10.14393/RCT3511839

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/panorama. Acesso em: 16/04/2021.

RUA, João. A ressignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. Revista da ANPEGE, Fortaleza, n. 2, ano 2, p. 45-66, 2005.

https://doi.org/10.5418/RA2005.0202.0004

SANTOS, Clélio C. dos. Transformações das relações rural-urbano desencadeadas por grandes empreendimentos hidrelétricos: reflexões a partir de Petrolândia - PE. Tese (Doutorado em

Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife - PE, p. 270. 2019.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, [2001] 2006.

SILVA, C. L.; PIMENTEL, M. A. L. Uso do território: periferias e desigualdades na cidade de União dos Palmares - AL. TCC (Licenciatura em Geografia) - Campus Universitário Zumbi dos Palmares - CAMUZP, Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares - AL, p. 82. 2011.

SILVA, F. A. de. A pobreza na região canavieira de Alagoas no século XXI: do programa bolsa família à dinâmica dos circuitos da economia urbana. Tese (Doutorado em geografia) -Instituto de geociências da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.